

2. **MEDITAÇÃO (meditatio):** Ruminar, dialogar, atualizar
Que diz o texto para mim (para nós)?

3. **ORAÇÃO (oratio):** Louvar, orar, suplicar
Que me (nos) faz o texto dizer a Deus?

Rezar a Palavra: Salmo 117 (118)

Refrão: *Este é o dia que o Senhor fez:
exultemos e cantemos de alegria.*

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom,
porque é eterna a sua misericórdia.
Diga a casa de Israel:
é eterna a sua misericórdia.

A mão do Senhor fez prodígios,
a mão do Senhor foi magnífica.
Não morrerei, mas hei-de viver
para anunciar as obras do Senhor.

A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se pedra angular.
Tudo isto veio do Senhor:
é admirável aos nossos olhos.

4. **CONTEMPLAÇÃO (contemplatio):** Discernir, agir, saborear
Agora, diante de Deus, faço (fazemos silêncio)

5. **ACÇÃO (actio):** Converter a mente, o coração e a vida
Que devo (devemos) fazer? Que vou (vamos) fazer?

DOMINGO DE PÁSCOA VÊ E ACREDITA: ELE É VERDADEIRAMENTE O FILHO DE DEUS!

Rezar com a Igreja:

1. Foi removida a pedra,
Cristo sai vitorioso,
E para todo o sempre
Fica a morte vencida.

3. Libertos da tristeza,
Do pecado e da morte,
Cantamos o mistério
Desta Páscoa florida.

2. Corremos ao sepulcro
E os Anjos nos convidam:
Não busqueis entre os mortos
Aquele que está vivo!

4. O Corpo do Cordeiro
É pão da nossa fome
E o Sangue derramado
Fonte de eterna vida.

Porque o dia se acaba
E as sombras vão caindo,
Fica sempre connosco,
Senhor da eterna glória!

(HINO DA LITURGIA PASCAL)

1. LEITURA (lectio)

VIGÍLIA PASCAL

EVANGELHO: Mc 16, 1-7

Depois de passar o sábado,
Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé
compraram aromas para irem embalsamar Jesus.
E no primeiro dia da semana, partindo muito cedo,
chegaram ao sepulcro ao nascer do sol.
Diziam umas às outras:
«Quem nos irá revolver a pedra da entrada do sepulcro?».
Mas, olhando, viram que a pedra já fora revolvida;
e era muito grande.
Entrando no sepulcro,
viram um jovem sentado do lado direito,

vestido com uma túnica branca,
e ficaram assustadas.
Mas ele disse-lhes: «Não vos assusteis.
Procurais a Jesus de Nazaré, o Crucificado?
Ressuscitou: não está aqui.
Vede o lugar onde O tinham depositado.
Agora ide dizer aos seus discípulos e a Pedro
que Ele vai adiante de vós para a Galileia.
Lá O vereis, como vos disse».

Comentário

No primeiro dia da semana, de manhãzinha, as mesmas três mulheres vão para embalsamar o corpo de Jesus. mas encontraram o sepulcro aberto. São testemunhas da ressurreição. A surpresa está no encontro com um jovem vestido de branco, a cor dos personagens pertencentes ao mundo divino. As mulheres procuram no túmulo Jesus de Nazaré que tinha sido crucificado. O ser celeste comunica: Ressuscitou! E dá-lhes esta ordem: «Ide dizer aos seus discípulos e a Pedro que Ele vai adiante de vós para a Galileia. Lá O vereis, como vos disse». Na Galileia, nas margens do lago, onde tudo tinha começado, ali recomeçará tudo de novo. Jesus chama de novo! Chama sempre!

DOMINGO DE PÁSCOA

EVANGELHO – Jo 20,1-9

No primeiro dia da semana,
Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro
e viu a pedra retirada do sepulcro.
Correu então e foi ter com Simão Pedro
e com o discípulo predilecto de Jesus e disse-lhes:
«Levaram o Senhor do sepulcro
e não sabemos onde O puseram».
Pedro partiu com o outro discípulo
e foram ambos ao sepulcro.
Corriam os dois juntos,
mas o outro discípulo antecipou-se,
correndo mais depressa do que Pedro,
e chegou primeiro ao sepulcro.
Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou.
Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira.
Entrou no sepulcro e viu as ligaduras no chão

e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus,
não com as ligaduras, mas enrolado à parte.
Entrou também o outro discípulo
que chegara primeiro ao sepulcro:
viu e acreditou.
Na verdade, ainda não tinham entendido a Escritura,
segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos.

Comentário

O evangelista João escreve para um grupo de pessoas que, na sua maior parte, não teve qualquer contacto pessoal com a figura do Jesus histórico. A sua relação com Jesus ressuscitado baseava-se no contacto íntimo que a fé proporciona. Por isso, S. João começa por acentuar alguns aspectos de encontro físico com a realidade do túmulo vazio, apresentando algumas experiências concretas.

Maria Madalena vai ao túmulo «de madrugada», quando já começa a haver alguma luz, o que não se parece conciliar com a referência «quando ainda estava escuro». Ela dirige-se ao túmulo ainda possuída pela ideia da morte, em «trevas», e não dá conta que o dia já começou. É o primeiro dia: começou uma nova criação!

Madalena fica consternada perante a pedra removida. O Senhor não se encontra no túmulo! Vai comunicar isto mesmo a Pedro e ao «outro discípulo que Jesus amava». Sente-se perdida sem Jesus. Há uma atitude de procura, mas busca um Senhor morto.

Pedro analisa o estado das coisas, mas não manifesta qualquer reacção. Será o discípulo que chegou em primeiro lugar ao túmulo que, entrando e vendo, acredita. O discípulo que está em sintonia com Jesus, a Vida, compreende os sinais da morte e do amor de Jesus. Parte dos sinais para chegar à fé no encontro pessoal com o Ressuscitado.

A experiência do ressuscitado tem dois aspectos: negativo e positivo. É, em primeiro lugar, a experiência da ausência que, todavia, se descobre como sinal de vida. Em segundo lugar, reconhece e experimenta a vida anunciada. Jesus morreu, mas não é cadáver e está vivo e presente. É inútil buscá-lo no sepulcro, ele não está ali. O sepulcro é passado que remete para o presente.

